

## Repositório ISCTE-IUL

---

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2023-02-17

Deposited version:

Publisher Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Guibentif, P. & Gato, M. A. (2022). Transversalidades e perspetivas. In Maria Assunção Gato, Pierre Guibentif (Ed.), *Entre transições: Retrospectivas – transversalidades – perspetivas*. (pp. 193-198). Lisboa: DINÂMIA'CET-Iscte.

Further information on publisher's website:

<https://www.dinamiacet.iscte-iul.pt/post/e-book-entre-transi%C3%A7%C3%B5es>

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Guibentif, P. & Gato, M. A. (2022). *Transversalidades e perspetivas*. In Maria Assunção Gato, Pierre Guibentif (Ed.), *Entre transições: Retrospectivas – transversalidades – perspetivas*. (pp. 193-198). Lisboa: DINÂMIA'CET-Iscte.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

---

### Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

---

## Transversalidades e Perspetivas

Pierre Guibentif

Maison des Sciences de l'Homme Paris-Saclay, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET-Iscte  
[pierre.guibentif@iscte-iul.pt](mailto:pierre.guibentif@iscte-iul.pt)

Maria Assunção Gato

Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET-Iscte  
[maria.gato@iscte-iul.pt](mailto:maria.gato@iscte-iul.pt)

Dando seguimento à conferência Entre Transições – Retrospectivas, Transversalidades, Perspetivas, o presente volume teve a ambição de abrir novas vias para as atividades futuras do DINÂMIA'CET-Iscte (DC), e designadamente para a compreensão do fenómeno da mudança social, definida na Introdução como a alteração das condições de existência de uma coletividade humana devida, pelo menos parcialmente, a dinâmicas de origem humana. Este objetivo foi bem entendido pelas/os autoras/es dos textos aqui reunidos. Todos estes textos têm, cada um à sua maneira, um carácter programático. Merecem, portanto, uma discussão de conjunto que poderá inspirar o trabalho do DC nos próximos anos. Discussão esta que se pretende aqui apenas esboçar.

Partindo dos textos reunidos neste volume<sup>1</sup> e cumprindo com a orientação que acompanhou a preparação da referida conferência, optou-se por estruturar estas considerações conclusivas de acordo com as três linhas temáticas integradoras (LTI) definidas no Plano Estratégico 2018-2022 do DINÂMIA'CET-Iscte. Na sua formulação atual, sumariamente apresentada na Introdução, estas linhas correspondem a três tipos de dinâmicas sociais suscetíveis de contribuir para a mudança social, tema que identifica a Unidade de Investigação. São elas: dinâmicas organizadas, dinâmicas agregadas e dinâmicas individuais. Tomando este esquema conceptual como ponto de partida, a discussão pode consistir em: 1) apreciar em que medida as comunicações apresentadas confirmam a sua pertinência; 2) inventariar os contributos destas comunicações para promover reformulações ou desenvolvimentos neste esquema conceptual de partida; 3) enunciar, para além dele, grandes temas que poderão merecer prioridade na agenda de investigação do DC nos próximos anos. O objetivo geral é desenvolver uma ferramenta de trabalho científico cooperativo, que facilite, no âmbito do DC, comparações e composições entre os resultados das investigações que levamos a cabo em múltiplos terrenos disciplinares.

<sup>1</sup> Nesta conclusão os textos serão identificados através da referência aos autores.

## 1. Pertinência do esquema conceptual

Os três tipos de dinâmicas sociais – fatores potenciadores de mudança – que são identificadas pelas três LTI encontram-se plasmados em todos os textos que compõem esta publicação, não obstante algumas variações na forma mais ou menos explícita de as mobilizar, no âmbito das diferentes temáticas abordadas. Nuns casos, determinadas dinâmicas são discutidas pelos seus efeitos atuais (i). Noutros casos é acentuada a necessidade de as estimular ou orientar (ii).

### (i) Dar conta de dinâmicas sociais

As dinâmicas organizadas são abordadas principalmente no âmbito do que se poderá chamar o sistema político no sentido lato. São devidas à atuação das instâncias políticas nacionais quando essas intervêm, por exemplo, nos domínios do ensino universitário e da investigação (cf. Suleman, André et al.); quando, pela sua atividade legislativa, atuam sobre as condições de funcionamento do mercado de trabalho (cf. Rebelo); ou quando implementam as políticas europeias de coesão territorial (cf. Ferreiro et al., Medeiros); por câmaras municipais, quando essas implementam programas de compras públicas (cf. Ferreiro et al.), ou quando celebram protocolos com plataformas que pretendem operar no seu perímetro (cf. Rodrigues & Costa); ou pelos órgãos de governo da União Europeia, quando esses procuram incentivar as plataformas digitais para desenvolver mecanismos de controlo dos conteúdos que divulgam (cf. Gonçalves). Mas existem também dinâmicas organizadas a atuar no quadro das empresas, conduzindo à adaptação dos seus mecanismos de controlo ao teletrabalho, ou a medidas para adequar a mão de obra recrutada às suas necessidades (cf. Rebelo). No meio associativo acontece o mesmo quando associações locais se posicionam face a políticas de compras públicas de determinadas câmaras municipais (cf. Ferreiro et al.).

As dinâmicas individuais (que em muito casos poderão merecer a qualificação de dinâmicas ou forças fracas) corresponderão, por exemplo, à forma como muitos trabalhadores tiveram de adaptar e reorganizar as suas rotinas no novo quadro de teletrabalho criado pela pandemia (cf. Rebelo); à transferência de conhecimentos e aquisição espontânea de competências várias pelos indivíduos nos seus contextos de trabalho (cf. Rodrigues & Costa); à maneira de se mobilizar “knowledge available locally” (cf. Bento et al.) ou “action oriented (and) context dependent knowledge” (cf. Henriques); ao que é estimulado quando alunos participam em trabalhos agrícolas (cf. Ferreiro et al.); ao que conduziu, em pleno confinamento, ao que se tem qualificado de “social bridging” (cf. Salavisa et al.); ao que move cientistas na realização das suas investigações (cf. André et al.); ou ao que motiva determinados intervenientes nos mercados a optar por práticas financeiras fraudulentas (cf. Mortágua).

As dinâmicas agregadas, por último, correspondem a uma categoria mais heterogénea. Podem compreender dinâmicas que conduzem a uma mudança do mundo digital pela generalização de práticas de aproveitamento dos dados pessoais dos indivíduos (cf. Gonçalves); à multiplicação dos domínios científicos (cf. André et al.); ao incentivo a atos de fraude (cf. Mortágua); ou que apontam para evoluções mais especificamente conceptualizadas, tais como descarbonização, desmaterialização, digitalização (cf. Bento et al.).

## (ii) Dar conta de estratégias visando dinâmicas sociais

Trata-se de estimular dinâmicas, e mais especificamente dinâmicas organizadas, quando se advoga uma ação “direcionada” (“directionality”) por parte do Estado (cf. Bento et al.); uma ação que lide com a questão da sustentabilidade territorial abordada à escala global (cf. Medeiros); uma ação que saiba dotar-se de ferramentas de avaliação apropriadas, para avaliar tanto as atividades dos atores no terreno, como a sua própria atuação (cf. Henriques); ou quando se criam incentivos para as empresas no sentido de garantir internamente a “due diligence” no tratamento de dados pessoais (cf. Gonçalves).

No caso de dinâmicas individuais, podem reconhecer-se estratégias que visam estimulá-las quando se estabelecem garantias para facilitar participações efetivas dos indivíduos nos debates públicos (cf. Gonçalves); quando a cidadania é sensibilizada para as questões ambientais (cf. Medeiros); quando é promovida a formação de estudantes para uma atividade profissional produtiva, ou em termos mais gerais, para um exercício efetivo da cidadania (cf. Suleman); ou quando são organizadas “comunidades de práticas” para aumentar o potencial de agência dos atores locais (cf. Henriques).

Trata-se de estimular dinâmicas agregadas quando se fomentam economias circulares (cf. Salavisa et al.); quando se visa a formação de “antifragile territories” (cf. Henriques); e naturalmente quando se procuram fatores suscetíveis de favorecer a descarbonização ou outras evoluções orientadas para a sustentabilidade; ou, mais ambiciosamente, transformações estruturais da atividade económica pelo efeito de políticas orientadas a dinâmicas sustentáveis (cf. Bento et al.).

Este inventário reflexivo permite três primeiras conclusões. A primeira é que existe no DC um grande potencial de trabalho comparativo entre domínios de investigação muito diferentes, que podem retirar consideráveis benefícios de uma abordagem transversal, desde que bem suportada em conceitos apropriados. A segunda conclusão é que valerá a pena intensificar investigações que procurem entender melhor cada um destes tipos de dinâmicas – individuais, organizadas, agregadas – pela comparação de observações e experiências recolhidas em terrenos muito variados, assim como – já voltaremos a este tema – as relações que podem existir entre estes. A terceira considera que discussões transversais a estes três tipos poderão fornecer bases concretas para alimentar um estudo do próprio fenómeno das dinâmicas sociais, ainda insuficientemente contemplado pelas ciências sociais, e cujo melhor entendimento é indispensável à abordagem de processos de mudança social.

## 2. Reformulações e desenvolvimentos

Ainda aproveitando os textos aqui reunidos, convirá estar atento a tudo o que não se deixa facilmente integrar na tipologia de dinâmicas sociais, tal como aplicada até agora. Uma análise realizada aos mesmos na perspetiva de uma reapreciação crítica da ferramenta conceptual que se pretende desenvolver pode sugerir três potenciais linhas de trabalho:

a) Dar o devido lugar à conflitualidade social

Alguns textos obrigam a reconhecer o que poderia ser qualificado de pressuposto implícito

na tipologia. As dinâmicas sociais foram abordadas, até aqui, como processos singulares e formados de maneira isolada. Estes textos sugerem um complemento indispensável, tendo em conta que recordam que estas dinâmicas podem também surgir em reação, oposição ou mesmo resistência a outras, como é o caso, por exemplo, da resistência aos apelos a uma ciência que responda com rapidez, pela afirmação de um programa de “slow science” (cf. André et al.). Oposições menos frontais também poderão condicionar a afirmação de determinadas tomadas de posição, como a que existe entre a promoção da empregabilidade e o objetivo de formação de cidadãos profissionais (cf. Suleman).

A discussão da conflitualidade social poderá ser ligada à de outros fenómenos, nomeadamente as lógicas conflituantes que operam nos mercados financeiros (cf. Mortágua). Com efeito, a fraude poderá ser abordada como derivando de uma contradição no funcionamento dos mercados financeiros, e talvez dos mercados em geral: entre a manutenção de um necessário nível de confiança, por um lado, e um imperativo de maximizar os ganhos individuais que poderá levar a estratégias exigindo a “deceção” desta confiança, por outro.

#### b) Ampliar a tipologia das dinâmicas

A tipologia de dinâmicas sociais que está na base das três linhas temáticas integradoras foi elaborada a partir de uma análise sistemática de um conjunto de investigações realizadas no âmbito do DC numa determinada altura (2013-2017)<sup>2</sup>. É natural que as investigações mais recentes nos confrontem com fenómenos que poderão exigir uma ampliação desta tipologia. Dois fenómenos merecem menção.

- O primeiro diz respeito às “dinâmicas de plataforma” ou a “governamentalidade algorítmica” (cf. Rodrigues & Costa). Este fenómeno está também em causa quando se refere o “direito a uma decisão que não seja apenas o resultado de um tratamento automático” (cf. Gonçalves), o que pode ser entendido como uma reação a dinâmicas desta natureza. Tais menções remetem para processos que parecem adquirir um crescente peso nas mudanças atualmente em curso, e que parecem não corresponder ao resultado de processos organizados de tomadas de decisão, nem à composição espontânea de decisões individuais ou de organizações, e nos quais intervêm as operações de ferramentas digitais. Portanto, deveriam merecer discussão própria num futuro próximo.

- Como não podia deixar de acontecer, várias contribuições aludem, de forma mais ou menos explícita, ao “impacto da pandemia”. Tais menções convidam o DC a permanecer envolvido no debate, que se tornou urgente, da tomada em conta, no nosso pensamento da realidade social, da inscrição desta no meio ambiente não humano que lhe fornece as suas condições de subsistência. Este debate, que se iniciou com a defesa da noção de sustentabilidade (ver nomeadamente Medeiros, assim como Bento et al.), deve ser urgentemente aprofundado. Uma maneira de o fazer, no contexto de uma reflexão sobre as dinâmicas sociais, consiste em compreender melhor as incidências das ações humanas, quer elas resultem de dinâmicas individuais, organizadas ou agregadas, sobre o meio ambiente. Outro aspeto importante a considerar é a forma como as alterações provocadas no meio ambiente são percecionadas

<sup>2</sup> A lista das publicações que estiveram na base desta análise reflexiva encontra-se em *Dinâmia'CET-IUL – Activities 2013-2018 And Strategy*, Lisboa, DINÂMIA'CET-Iscte, maio de 2019, documento elaborado pela Direção do DINÂMIA'CET. Ver também o programa de sessões de discussão destas publicações, organizadas no DINÂMIA'CET-Iscte em finais de 2018 (<https://www.dinamiacet.iscte-iul.pt/itl-actions>).

socialmente, e quais reações estas perceções suscitam; ou, noutras palavras, quais dinâmicas são geradas, ligadas a estas perceções. Um tal esforço analítico pode levar a repensar a própria categoria de “dinâmica social”. Com efeito, as dinâmicas nas quais nos encontramos atualmente implicados resultam tanto de processos sociais, como de processos biológicos, ou ainda físicos. Um desafio negligenciado nos últimos séculos é o de entender este misto de processos. Enfrentá-lo passa por um trabalho interdisciplinar e de cooperação entre as diferentes disciplinas, das ciências sociais e não só, apresentando-se o DC como uma unidade de investigação favorável para esta cooperação.

c) Aprofundar os mecanismos de composição de dinâmicas

Uma conclusão ainda a retirar de todas as comunicações apresentadas é a de que os vários tipos de dinâmicas sociais que se pretendem analisar melhor através das LTI são compostos e conjugáveis de várias maneiras. Evoluções recentes poderiam, aliás, ser interpretadas como processos de aprendizagem na construção de dispositivos de composição de dinâmicas sociais. Assim, políticas públicas nos domínios da coesão territorial, da alimentação (cf. Ferreiro et al.) e, muito em particular, em matéria de desenvolvimento sustentável (cf. Medeiros; Bento et al.), assentam numa vontade de conseguir uma composição de três formas de atuação: ação coordenadora de instâncias estaduais, desenvolvimento de capacidades individuais, e estruturação de mercados nos quais iniciativas organizadas que aproveitam estas capacidades individuais poderão agregar-se, segundo lógicas que poderão ser mais ou menos competitivas ou mais ou menos cooperativas. As propostas de ferramentas de avaliação avançadas em duas contribuições do presente volume (cf. Costa et al.; Henriques) são concebidas como estruturando, em certa medida, estas constelações de dinâmicas. Diferentes jogos de composição aparecem nos textos que abordam domínios marcados por conflitos. Neles é sugerido que a conflitualidade sobre a qual atuam determinadas organizações já constituídas poderia ter consequências sociais diferentes com a formação de novos atores organizados, que se apoiariam em atos individuais de defesa de práticas ou discursos alternativos (cf. André et al.).

### 3. Trabalhos futuros

A análise dos textos aqui reunidos mostra que o DC já avançou na investigação sobre dois grandes e recentes desafios societários: a transição para a sustentabilidade, com trabalhos que já se podem apoiar num considerável conjunto de investigações no terreno; e a digitalização das sociedades, incluindo os seus efeitos e os esforços para os controlar e monitorizar.

O DC poderá contribuir para estas duas prioridades através das ferramentas de análise que se procurou aqui desenvolver, nomeadamente procurando perceber como as coletividades reagem a estas transições, como as experienciam, e como se adaptam na prossecução dos seus objetivos.

Um importante potencial destas ferramentas, como se tentou ilustrar, é o de permitir relacionar observações recolhidas em terrenos diferentes (cidades, empresas, mercados, administrações, instâncias governamentais etc.), e através da prática de disciplinas também diferentes (da economia à arquitetura, passando pelo amplo leque de ciências sociais representadas no DC). Essa possibilidade permitirá não só interpretar e trabalhar melhor as observações recolhidas

num determinado domínio, como facilitar a identificação e a análise sistemática de processos transversais. Alguns textos aqui reunidos já permitem essa antevisão relativamente à transição digital e ecológica.

O que tem favorecido o desenvolvimento destas ferramentas é a focalização nos territórios a várias escalas, do local ao espaço europeu; espaços de experiências por partilhar, em particular de experiências da necessidade de ações conjuntas. Este foco tem permitido ao DC trabalhar com interlocutores não académicos e testar, como se revelou em alguns dos textos aqui reunidos, a pertinência de um esquema conceptual que potencie um entendimento fundamentado do que são dinâmicas sociais, assim como, também, a participação, eventualmente com força acrescida, em tais dinâmicas.

# Entre Transições

Retrospectivas – Transversalidades – Perspetivas

Coordenação de Maria Assunção Gato e Pierre Guibentif

dinamia  
'cet\_iscte



**FCT**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



**Título:** Entre Transições: Retrospectivas – Transversalidades – Perspetivas

**Coordenação:** Maria Assunção Gato e Pierre Guibentif

**Co-organizadores:** Alexandra Saraiva, Andrea Pavoni, Maria Inês Gameiro, Nuno Bento, Patrícia Bento d'Almeida, Dinamizadores das Linhas Temáticas Integradoras do DINÂMIA'CET-Iscte

**Revisão de inglês:** Mariana Leite Braga

**Design gráfico:** Bruno Vasconcelos

**Fotografia:** Pawel Czerwinski on Unsplash

**Edição:** DINÂMIA'CET-Iscte, 2022

**ISBN:** 978-989-781-615-4

# ÍNDICE

<b>Agradecimentos</b>	I
<b>DINÂMIA'CET-Iscte - Breves notas de um percurso</b>	II
<b>Introdução</b>	7
<b>Desafios num quotidiano em MUTAÇÃO</b>	15
<b>Trabalho digital, tempo de trabalho e teletrabalho – efeitos e desafios pós-pandemia COVID-19</b> <i>Glória Rebelo</i>	17
<b>Práticas Espaciais Digitalmente Mediadas: conceptualização e problematização das práticas espaciais dos trabalhadores de plataformas de Ride-Sharing e Food-Delivery</b> <i>Nuno Rodrigues, Pedro Costa</i>	26
<b>Desafios da SUSTENTABILIDADE</b>	35
<b>Challenges and opportunities of decarbonization for the economic recovery post-pandemic: The question of directionality in innovation policies</b> <i>Nuno Bento, Margarida Fontes, Juliana Barbosa, Ricardo Paes Mamede</i>	37
<b>Public policies and environmental sustainability. The case of Portugal 2020</b> <i>Eduardo Medeiros</i>	61
<b>Compras públicas sustentáveis em Portugal: estudo exploratório do sistema de aquisição escolar</b> <i>Maria de Fátima Ferreira, Sofia Bizarro, Isabel Salavisa</i>	71
<b>O Sistema Alimentar e a Pandemia Covid-19</b> <i>Isabel Salavisa, Maria de Fátima Ferreira, Sofia Bizarro</i>	83
<b>Desafios do CONHECIMENTO e da REGULAÇÃO</b>	95
<b>Hastening Science: Reflectindo sobre o processo científico em tempos pandémicos</b> <i>Patrícia André, Carolina Neto Henriques, Nuno Dias</i>	97
<b>O lugar da fraude financeira</b> <i>Mariana Mortágua</i>	121
<b>A massificação do ensino superior: Novas missões e novos desafios</b> <i>Fátima Suleman</i>	136
<b>Desafios regulatórios da digitalização e da automação</b> <i>Maria Eduarda Gonçalves</i>	141
<b>Desafios das SOCIEDADES COMPLEXAS e seus TERRITÓRIOS</b>	155
<b>Acknowledging the multidimensionality of value creation in cultural activities: an impact self-assessment toolkit</b> <i>Pedro Costa, Elisabete Tomaz, Margarida Perestrelo, Ricardo V. Lopes</i>	157
<b>“Black Swans, ‘The Day After’ and Territorial Development Planning: Learning from ‘Revisiting’ Experimentalism in CET and D’C Research Projects”</b> <i>José Manuel Henriques</i>	173
<b>Transversalidades e Perspetivas</b>	191
<i>Pierre Guibentif e Assunção Gato</i>	
<b>Sessão de tributo a MARIA JOÃO RODRIGUES e a ISABEL GUERRA</b>	199
<b>Tributo a Maria João Rodrigues</b> <i>Isabel Salavisa</i>	201
<b>Is Europe shaping the digital transformation?</b> <i>Maria João Rodrigues</i>	209
<b>Tributo a Isabel Guerra</b> <i>Madalena Matos e Teresa Costa Pinto</i>	216
<b>As Pessoas não são Coisas que se Ponham em Gavetas</b> <i>Isabel Guerra</i>	220

## Agradecimentos

Esta publicação resulta de um trabalho coletivo que tem vindo a ser realizado desde finais de 2018 por uma equipa de oito investigadoras/es que assumiram a missão de dinamizar as Linhas Temáticas Integradoras do DINÂMIA'CET-Iscte e, através delas, procurar estreitar diálogos científicos transversais numa unidade de investigação que se caracteriza por uma forte interdisciplinariedade; **Patrícia Bento d'Almeida** e **Nuno Bento**, em *Inovação e Transição rumo a Sociedades Sustentáveis*. **Maria Inês Gameiro** e **Paulo Marques** em *Desafios de Regulação e Governança para Sociedades Complexas*; **Alexandra Saraiva** e **Andrea Pavoni** em *Criatividade e Participação em Sociedades Capacitadas*. A todas/os são dirigidas especiais palavras de agradecimento por toda a dedicação e colaboração prestadas, quer na organização da conferência *Entre Transições* em junho de 2021, quer na produção da presente publicação que é fruto deste evento.

Um reconhecido agradecimento é igualmente dirigido a **Ann Markusen**, professora emérita da Universidade de Minnesota, que tão gentilmente aceitou o convite para proferir a conferência de abertura. Este agradecimento é extensível a quatro relatoras/es convidadas/os que contribuíram para enriquecer as discussões em cada um dos painéis temáticos: **Mariana Trigo Pereira**, perita da OIT Portugal; **Júlia Seixas**, professora e investigadora da Nova School of Science & Technology; **Carlos Lopes**, professor honorário, Nelson Mandela School of Public Governance, University of Cape Town e **Bárbara Reis**, Redatora Principal do jornal *Público*. Estas intervenções, que ligaram os nossos trabalhos a estimulantes debates nacionais e internacionais, deram um poderoso impulso aos esforços que resultaram neste livro. A todas/os o nosso bem hajam.

Maria Assunção Gato

Pierre Guibentif


## DINÂMIA'CET-Iscte

### BREVES NOTAS DE UM PERCURSO

A história do DINÂMIA'CET começa com a criação, em 1972, do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), instituição universitária especialmente vocacionada para formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento socio-económico de Portugal. Esta vocação viu-se reforçada pela Revolução de 25 de Abril de 1974, tornando-se o ISCTE num dos focos da revitalização das ciências sociais que acompanhou a democratização do país. Nessa altura os recursos eram escassos, as instalações limitadas, as remunerações modestas e o apoio administrativo quase nulo e, logo, por vários anos, as atividades institucionais do ISCTE limitar-se-iam ao ensino. No entanto, era grande a vontade de iniciar as investigações indispensáveis à reconstrução do país, tanto da parte do corpo docente, como das primeiras levas de estudantes licenciados pela Instituição. Neste contexto, docentes, recém-licenciados e estudantes do ISCTE organizaram-se para, em ligação com o ensino e nas instalações do ISCTE, promover novas atividades de investigação, dando-se os meios necessários para responder à procura de entidades externas, nomeadamente câmara municipais, organizações não governamentais e empresas. Surgiriam assim, numa primeira fase e em registo informal, vários Núcleos de investigadores, entre os quais, em 1980, o Núcleo de Estudos Urbanos e Territoriais (NEUT).

Este esforço de auto-organização da investigação intensificou-se na perspetiva da adesão de Portugal à Comunidade Europeia e da abertura dos primeiros apelos a projectos nacionais e europeus. Tornou-se necessário constituir entidades com personalidade jurídica (associações) formalmente habilitadas a competir no novo mercado da investigação. No ISCTE fundou-se, em 1985, o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES), que reuniu os vários núcleos de investigação activos em sociologia. Poucos anos mais tarde, 11 de abril de 1989, um grupo de economistas do ISCTE avançou com a criação do DINÂMIA, com o objetivo de promover a investigação pluridisciplinar, a formação, o debate e a difusão da informação relativos aos processos de mudança socioeconómica e às formas de intervenção estratégica sobre esses processos. Em 27 de fevereiro de 1991, os investigadores do NEUT, com a ambição de se especializarem na prestação de serviços de investigação e consultoria, nomeadamente junto de órgãos de poder local, criaram o seu próprio Centro de investigação, o Centro de Estudos Territoriais (CET).

Tanto o DINÂMIA como o CET foram acumulando ao longo de vários anos, uma considerável experiência organizativa e científica de investigação interdisciplinar, ligada ao ensino e vocacionada para o serviço à comunidade, tendo o primeiro como foco de interesse a mudança socioeconómica e o segundo o desenvolvimento territorial. Face à evolução institucional do panorama da investigação em Portugal e no ISCTE, considerou-se que uma aliança entre os dois centros seria não só benéfica do ponto de vista organizativo e operativo, como profícua no cruzamento dos focos de análise e fortalecimento das abordagens interdisciplinares. Foi assim que se criou, a 22 de dezembro de 2009, uma nova associação, o DINÂMIA'CET. Esta nova



entidade era estruturada em três grupos de investigação, tendo uma boa parte dos investigadores do CET integrado o grupo de investigação “Cidades e Territórios”, um dos três grupos do DINÂMIA’CET, ao lado de “Inovação e Trabalho” e “Governança, Economia e Sociedade”.

Em 2009, o ISCTE reorganizou-se para dar cumprimento ao novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES). Esta nova legislação afirmava, em particular, a vocação das instituições de ensino superior em dedicar-se tanto ao ensino como à investigação e incentivava uma melhor integração das atividades de investigação nas universidades. No ISCTE, os centros de investigação, até essa altura constituídos em entidades de direito privado, deram lugar a novas unidades orgânicas, para as quais transitaram os membros e as atividades dos centros. É assim que, em maio de 2010, o DINÂMIA’CET se tornou numa das oito unidades de investigação do ISCTE-IUL, enquadrada a partir de então na também recém-criada Escola de Ciências Sociais e Humanas.

Este breve relato histórico poderá ajudar a entender várias características do atual DINÂMIA’CET: a sua interdisciplinaridade e diversidade da natureza temática, a sua cultura organizacional democrática e o compromisso com o desenvolvimento socio-económico e territorial do país.